



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



FELLIPE DOS SANTOS AREBALO

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DO MEDO DO CRIME: UM ESTUDO
COM OS ALUNOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE
GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2024

FELLIPE DOS SANTOS AREBALO

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DO MEDO DO CRIME: UM ESTUDO
COM OS ALUNOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE
GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Davidson Rodrigues Bian de Oliveira.

GOIÂNIA-GO

2024

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DO MEDO DO CRIME: UM ESTUDO COM OS ALUNOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE INFLUENCE OF THE MEDIA ON THE PERCEPTION OF FEAR OF CRIME: A STUDY WITH STUDENTS IN TRAINING AT THE MILITARY POLICE ACADEMY OF GOIÁS

Fellipe dos Santos Arebalo¹
Davidson Rodrigues Bian de Oliveira²

Resumo

Nos últimos anos, temos observado uma crescente preocupação com a forma como os meios de comunicação moldam as percepções individuais e coletivas sobre a criminalidade. Desde os jornais até as redes sociais, somos constantemente bombardeados com notícias e relatos sobre crimes, muitas vezes sensacionalistas e exagerados. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência da mídia na percepção do medo do crime entre os cadetes da Academia de Polícia Militar de Goiás. Utilizando uma amostra representativa de 32 cadetes, foram aplicados questionários estruturados para coletar dados sobre o consumo de mídia, percepções individuais do medo do crime e crenças sobre o papel da mídia na formação dessa percepção. Os resultados indicaram uma predominância de consumo de notícias sobre crimes por meio das redes sociais e uma desconfiança expressiva na confiabilidade da mídia. Além disso, os cadetes reconheceram a influência da mídia em sua percepção do medo do crime e seu potencial impacto nas atitudes futuras como profissionais de segurança pública. Concluiu-se que estratégias educacionais devem ser implementadas para promover uma análise crítica da informação midiática durante a formação profissional, além de priorizar o policiamento comunitário para fortalecer o relacionamento entre a polícia e a comunidade.

Palavras-chave: Mídia. Medo do Crime. Segurança Pública. Formação Profissional.

Abstract

In recent years, we have observed a growing concern about how the media shape individual and collective perceptions of crime. From newspapers to social media, we are constantly bombarded with news and reports about crimes, often sensationalized and exaggerated. Thus, the present study aimed to investigate the influence of the media on the perception of fear of crime among cadets at the Military Police Academy of Goiás. Using a representative sample of 32 cadets, structured questionnaires were administered to collect data on media consumption, individual perceptions of fear of crime, and beliefs about the role of the media in shaping this perception. The results indicated a predominance of news consumption about crimes through social media and a significant distrust in media reliability. Furthermore, cadets

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: f.arebalo@hotmail.com. Telefone: (62) 99927-8996.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura em Música e Especialista em Docência do Ensino Superior Email: davidaiane@hotmail.com. Telefone: (62) 99392-9548.

acknowledged the influence of the media on their perception of fear of crime and its potential impact on future attitudes as public safety professionals. It was concluded that educational strategies should be implemented to promote critical analysis of media information during professional training, as well as prioritize community policing to strengthen the relationship between the police and the community.

Keywords: Media. Fear of Crime. Public Safety. Professional Training.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada por uma constante interação com os meios de comunicação, especialmente a mídia e redes sociais. Apesar de suas facilidades, essa relação torna-se fundamental na formação de percepções individuais e coletivas sobre diversos temas, incluindo a segurança pública. O medo do crime é uma preocupação social relevante, influenciando comportamentos, políticas públicas e a própria dinâmica das comunidades.

Dessa forma, no contexto específico da Academia da Polícia Militar de Goiás, onde profissionais da segurança pública são formados e moldados, a influência da mídia na percepção do medo do crime pode ser ainda mais acentuada. Como futuros agentes da lei, a forma como esses indivíduos percebem e respondem ao medo do crime pode ter implicações significativas no desempenho de suas funções e no relacionamento com a comunidade.

A pesquisa sobre a influência da mídia na percepção do medo do crime é de suma importância, especialmente em ambientes de formação de profissionais de segurança pública. Compreender como as representações midiáticas do crime impactam a psicologia e as atitudes dos futuros policiais pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e abordagens de policiamento mais sensíveis às nuances sociais. Seus resultados, por sua vez, pode orientar a implementação de programas de treinamento mais holísticos, visando não apenas a capacitação técnica, mas também a construção de resiliência psicológica e a promoção de relações positivas com a comunidade.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa centraliza-se na seguinte indagação: Como a mídia influencia a percepção do medo do crime entre os cadetes da Academia da Polícia Militar de Goiás e de que maneira essa influência pode afetar sua formação, atitudes e interações com a comunidade?

O objetivo geral deste estudo é examinar e analisar a relação existente entre a exposição à mídia e a formação da percepção do medo do crime entre os membros da Academia da Polícia Militar de Goiás. O intuito é compreender de que maneira as representações midiáticas impactam as atitudes, crenças e comportamentos relacionados à segurança pública.

A metodologia adotada nesta pesquisa envolveu uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo na Academia da Polícia Militar de Goiás. Nesse sentido, o pesquisador elaborou uma revisão crítica da literatura para estabelecer um embasamento teórico sólido. Em seguida, foram aplicados questionários estruturados aos alunos em

formação da academia, visando coletar dados sobre o consumo de mídia, percepção do medo do crime e suas implicações na formação e atuação profissional.

A análise dos dados foi conduzida por meio de métodos estatísticos e qualitativos, proporcionando uma compreensão abrangente da influência da mídia nesse contexto específico. Os resultados obtidos contribuíram para a compreensão dos efeitos da mídia na percepção do medo do crime na formação de profissionais de segurança pública.

2 REVISÃO TEÓRICA

O medo é uma apreensão desencadeada pela percepção de perigo, envolvendo a ativação involuntária do cérebro e desencadeando respostas físicas, como aumento da frequência cardíaca, aceleração da respiração e contração muscular. Essa sensação de alerta é importante para a sobrevivência humana, normalmente sendo desencadeada pela presença de um estímulo que provoca ansiedade e insegurança no indivíduo (PASTANA, 2004).

O medo do crime representa uma forma específica de ansiedade, resultante da percepção do risco de ser vítima de um crime. Essa ansiedade pode originar-se tanto de uma ameaça imediata e real quanto de crenças e representações sociais sobre criminosos e o risco de vitimização criminal. Essas representações sociais variam conforme o perfil dos indivíduos, sua classe social e o ambiente em que vivem (PASTANA, 2004).

O receio de ser vítima de criminalidade acarreta consequências concretas, provocando efeitos psicológicos negativos, incluindo distúrbios mentais associados à ansiedade, desconfiança em relação aos outros e insatisfação com a vida urbana. Socialmente, o medo restringe comportamentos, enfraquece laços comunitários, esvazia espaços públicos e tem implicações econômicas, levando a aumentos nos gastos com segurança, processos de gentrificação e especulação imobiliária, além de condicionar o acesso das pessoas ao mercado (COSTA; DURANTE, 2019).

Na contemporaneidade, a mídia desempenha um papel fundamental na produção de representações que guiam as condutas sociais. Compreender a mídia requer a análise das narrativas que cria ao representar a realidade, especialmente através de notícias. Entender como a mídia constrói representações sobre violência, criminalidade e polícia é vital, ultrapassando a mera confirmação ou negação dessas representações.

A cobertura da mídia sobre violência e criminalidade, frequentemente associada ao medo do crime, distorce a realidade ao focar desproporcionalmente em certos tipos de crimes e vítimas. Apesar disso, ainda não está claro como essa exposição midiática excessiva à violência impacta o medo do crime (COSTA; DURANTE, 2019).

A teoria do cultivo de mídia, sugere que os telespectadores consideram o conteúdo televisivo como uma representação da realidade, pesquisas mais recentes indicam que, de maneira geral, as experiências de vida e as interações sociais exercem maior influência na construção social da realidade do que as mensagens midiáticas. No entanto, há um ponto de saturação, no qual o consumo exagerado de mídia pode causar um "curto-circuito" nas outras formas de comunicação social, tornando a mídia a principal fonte na construção da realidade

social, relegando experiências pessoais e conversas cotidianas a um papel secundário. Esse curto-circuito ocorre quando as informações midiáticas e as conversas diárias divergem sobre os níveis de crime e violência na sociedade (CARABINE, 2017).

Evidências empíricas mostraram que a correlação entre assistir à televisão e o medo do crime não se aplicava uniformemente aos controles sociodemográficos. Além disso, estudos observaram que as taxas de criminalidade na região e a percepção de minorias raciais na vizinhança moderavam a influência do consumo de mídia. Essas pesquisas sugerem que o público não é passivo diante das informações midiáticas, mas participa ativamente na construção subjetiva de significados com base em sua posição social e experiências pessoais (CARABINE, 2017).

No contexto do medo do crime, observa-se que os telespectadores que residem em áreas com taxas mais baixas de vitimização criminal, geralmente habitadas por indivíduos de maior poder aquisitivo, raça branca e idade avançada, tendem a apresentar maior nível de medo em comparação a grupos mais propensos a serem vítimas do crime, como os mais jovens, de renda inferior e de etnia negra (JUNIOR; MELO, 2010).

As perspectivas da ressonância e substituição apontam para efeitos distintos entre aqueles que foram vitimados e os que não foram. Apesar de a vitimização ser considerada uma variável que mede a experiência de vida, não apresenta uma relação significativa com o medo do crime. Algumas pesquisas corroboram a perspectiva da ressonância, indicando que a mídia exerce uma influência maior sobre o medo do crime entre aqueles que vivem em áreas com alta vitimização, embora haja variação nas evidências em relação à não vitimização (JUNIOR; MELO, 2010).

Os resultados revelam que a exposição a programas de televisão relacionados ao crime aumentou consideravelmente o temor da criminalidade para aqueles que nunca foram vítimas, mas diminuiu entre os que foram vitimados, sugerindo efeitos de substituição. Ademais, mulheres brancas que não foram vítimas demonstraram níveis mais elevados de medo associados à visualização de notícias na televisão, enquanto não se identificou uma relação entre o status de vítima, o consumo de notícias televisivas e o medo (JUNIOR; MELO, 2010).

A correlação entre assistir televisão e o medo foi mais acentuada para mulheres e brancos do que para homens e não brancos, evidenciando efeitos de substituição. O consumo de notícias televisivas aumentava o medo entre negros e brancos, especialmente aqueles que viviam em áreas com altos índices criminais, mas não tinha efeito sobre os latinos (JUNIOR; MELO, 2012).

Contudo, reconhecer as diferenças substanciais entre os conteúdos apresentados nos noticiários de televisão, jornais e programas policiais. Desconsiderar essas discrepâncias seria um equívoco, pois o conteúdo, a estrutura e o realismo percebido desses programas podem exercer impactos distintos sobre o medo. Estudos comparativos sobre os efeitos de diferentes tipos de mídia no medo do crime destacam diferenças significativas em sua influência nas percepções dos espectadores (ALMEIDA; MORAES, 2012).

De maneira geral, a exposição às notícias televisivas parece suscitar mais medo do que assistir a outros gêneros de programas televisivos ou ler jornais. Essas pesquisas indicam que os diversos tipos de mídia desempenham um papel relevante na formação das percepções dos consumidores. Dentro desses meios de comunicação, a televisão parece exercer uma influência mais marcante sobre o medo, possivelmente devido ao impacto visceral e emocional mais intenso resultante da visualização de histórias relacionadas à criminalidade, em comparação com a leitura (SILVEIRA, 2016).

A interação entre a imprensa e a Polícia Militar apresenta uma notável complexidade. Tanto o papel da mídia quanto o da Polícia Militar enfrentam desafios significativos em conformidade com as normas legais. A atuação policial ocorre em uma fronteira delicada, onde a legalidade e a potencial violação dos direitos civis estão constantemente em jogo. Paralelamente, a mídia opera em um equilíbrio entre a liberdade de imprensa e os direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal, como a proteção à imagem e à honra (GOMES; SILVEIRA, 2018).

Em muitas situações, a ação da Polícia Militar é limitada devido às repercussões midiáticas que tal atuação pode desencadear. Muitas vezes, as representações na mídia não refletem com precisão a realidade e o contexto em que o Brasil se encontra, especialmente no que diz respeito à segurança pública. Isso cria um cenário em que a eficácia da atuação policial é comprometida devido à pressão e à interpretação muitas vezes distorcida por parte da mídia, prejudicando a percepção pública sobre as ações policiais e suas complexidades legais (GOMES; SILVEIRA, 2018).

Por exemplo, programas de entretenimento criminal frequentemente exibem cenas gráficas de morte, enquanto as notícias televisivas, embora menos explícitas, geralmente incluem imagens de crimes sangrentos e corpos cobertos de vítimas. Além disso, as notícias tradicionais sobre crimes frequentemente apresentam reações emocionais de membros da família chocados, indignados ou enlutados, amplificando as respostas emocionais dos espectadores. De maneira geral, as notícias modernas sobre crimes são projetadas para

entreter por meio de um consumo voyeurista, com uma ênfase especial na cobertura de crimes graves e incomuns (SILVEIRA, 2016).

Outros estudos exploraram diferentes tipos de programas televisivos, revelando que assistir a notícias locais pode gerar mais medo do que assistir a notícias nacionais. Além disso, dramas criminais ou programas de lei e ordem também foram associados a um aumento do medo. A forma como as histórias são enquadradas e apresentadas também parece fazer diferença. As notícias televisivas tendem a ser episódicas, destacando histórias de crimes diários em um curto período, o que limita a oferta de explicações ou contexto sobre a ação. Como resultado, as informações fornecidas sobre o crime são descontextualizadas, focando quase exclusivamente na dramatização dos casos (SILVEIRA, 2019; SOUZA, 2019).

Em contraste, as notícias de jornais seguem uma abordagem temática, proporcionando uma cobertura mais aprofundada e desdobrando-se em vários artigos ao longo do tempo. Isso permite ao leitor relacionar uma história específica a outros crimes semelhantes. A natureza episódica das notícias de televisão levou a crenças de que o crime é causado por patologias em nível individual, em vez de explicações sociais mais amplas. Essas notícias tendem a intensificar o medo se os espectadores acreditarem que o crime é provocado por indivíduos perigosos capazes de atacar aleatoriamente vítimas inocentes, independentemente do local e da situação (SOUZA, 2019).

O realismo percebido na mensagem midiática também é essencial. Quanto mais o espectador/leitor acredita que o conteúdo é realista, maior será o impacto da mensagem sobre ele. Assim, dramas televisivos sobre o crime podem não evocar o mesmo nível de medo que a cobertura televisiva real do crime. O realismo percebido e a credibilidade da fonte midiática também tendem a ter um impacto maior sobre o medo do que o simples nível de exposição ao gênero (SOUZA, 2019).

A mídia, ao veicular repetidamente a violência, desempenha um papel determinante na forma como os indivíduos compreendem o ato e até mesmo se o mesmo é violento ou não. A mídia não apenas desperta a atenção das pessoas para determinados temas em detrimento de outros, mas também orienta o indivíduo no método supostamente mais adequado para a interpretação dos fenômenos (SILVEIRA, 2016).

Nesse sentido a relação entre a mídia e o medo do crime tem sido objeto de análise em diversos estudos, destacando-se a forma como a cobertura midiática pode moldar a percepção pública sobre a segurança e influenciar as políticas de aplicação da lei. Essa dinâmica, por sua vez, tem impactos significativos no trabalho dos policiais, incluindo os profissionais das forças militares (COSTA; DURANTE, 2019).

Essa pressão social e a percepção exacerbada do perigo podem ter impactos diretos no trabalho do policial. Sob a influência constante da mídia, os profissionais de segurança pública podem sentir a necessidade de adotar abordagens mais agressivas e táticas mais militarizadas em resposta à pressão da opinião pública, em detrimento de estratégias de policiamento comunitário e de prevenção (GOMES; SILVEIRA, 2018).

Além disso, a ênfase excessiva em cenários de confronto e situações de risco extremo pode levar a uma abordagem mais militarizada no treinamento, priorizando habilidades de resposta rápida em detrimento de habilidades de mediação e construção de relacionamentos com a comunidade. Isso cria um ciclo em que a mídia influencia as percepções da sociedade, que por sua vez moldam as estratégias de formação e atuação dos policiais (GOMES; SILVEIRA, 2018).

A necessidade de equilibrar a segurança pública com o respeito aos direitos civis e à integridade da comunidade é um desafio constante. Para mitigar os efeitos da influência da mídia no medo do crime sobre o trabalho policial, é fundamental promover uma cobertura midiática mais equilibrada, investir em programas de treinamento que enfatizem a construção de relações comunitárias e adotar políticas que busquem abordagens de policiamento mais centradas na comunidade e menos militarizadas (GOMES; SILVEIRA, 2018).

3 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão abrangente da literatura relacionada ao tema, explorando estudos anteriores sobre a influência da mídia na percepção do medo do crime e sua repercussão na formação de profissionais de segurança pública. Identificaram-se conceitos-chave, teorias e abordagens metodológicas relevantes para embasar a pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Academia da Polícia Militar de Goiás, considerando o ambiente como representativo para o estudo da relação entre a exposição à mídia e a formação da percepção do medo do crime.

Elaboraram-se questionários estruturados, considerando a interdisciplinaridade do tema. Os questionários abordaram áreas como o histórico de exposição à mídia, tipos de conteúdo consumido, percepções individuais do medo do crime e sua possível influência na formação e atuação profissional. Os questionários foram aplicados aos alunos em formação da Academia da Polícia Militar de Goiás. A coleta de dados foi realizada de maneira presencial, assegurando a participação voluntária e a confidencialidade das respostas.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística, identificando padrões e correlações quantitativas. Adicionalmente, as respostas abertas foram analisadas qualitativamente, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções dos participantes.

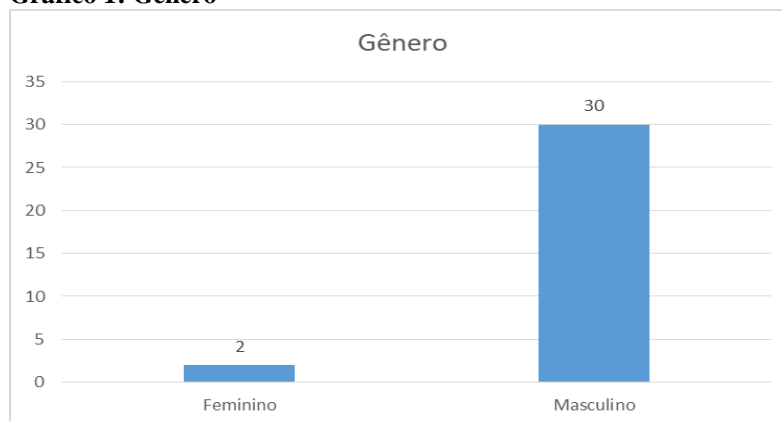
Os resultados foram interpretados à luz da revisão bibliográfica, destacando-se dados relevantes sobre a influência da mídia na percepção do medo do crime e suas implicações na formação e atuação profissional dos membros da academia.

Com base nos resultados, foram discutidas as descobertas em relação às teorias existentes e às expectativas iniciais. Além disso, foram formuladas conclusões que contribuem para o entendimento mais amplo da temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados da pesquisa conduzida na Academia da Polícia Militar de Goiás, envolvendo uma amostra representativa de 32 cadetes. Assim, o Gráfico 1 apresenta a análise demográfica e indica uma significativa disparidade de gênero, com uma maioria expressiva de participantes do gênero masculino (30 cadetes) em comparação com uma representação mais modesta do gênero feminino (2 cadetes).

Gráfico 1: Gênero

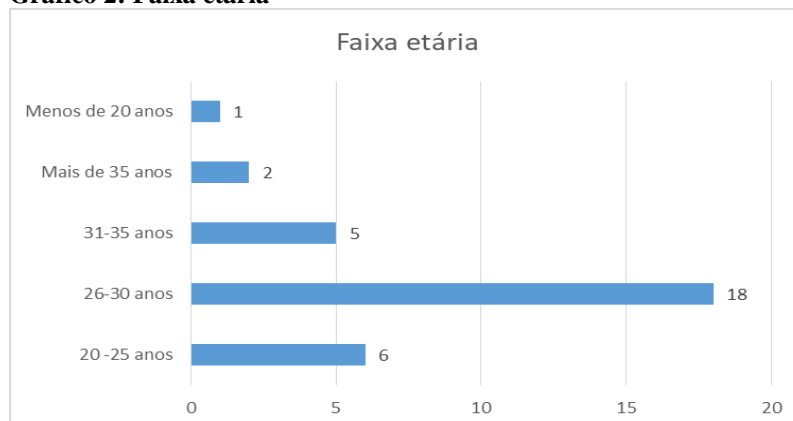


Fonte: O Autor (2024).

Essa disparidade reflete uma tendência conhecida na área de segurança pública, onde a presença feminina historicamente tem sido inferior. Tal observação corrobora com estudos anteriores que indicam a predominância masculina nas instituições militares (ALMENDRA; MORAES, 2012).

Quanto à faixa etária, o Gráfico 2 indica que a maioria dos cadetes situa-se na faixa de 26 a 30 anos (18 cadetes), seguida por aqueles de 20 a 25 anos (6 cadetes).

Gráfico 2: Faixa etária

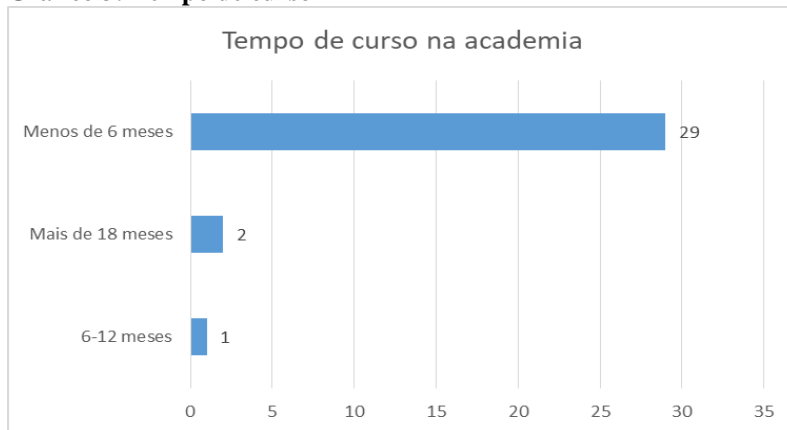


Fonte: O Autor (2024).

A distribuição etária reflete um grupo predominantemente jovem, o que pode influenciar a percepção do medo do crime, considerando que a literatura aponta para variações nas percepções conforme a idade (MELO; JÚNIOR, 2010).

O Gráfico 3 indica o tempo de curso na academia, o qual parece não ser um fator determinante, visto que a maioria dos participantes (29 cadetes) está na academia há menos de 6 meses. Essa rápida exposição à academia não parece ter influenciado de maneira significativa os padrões de consumo de mídia.

Gráfico 3: Tempo de curso

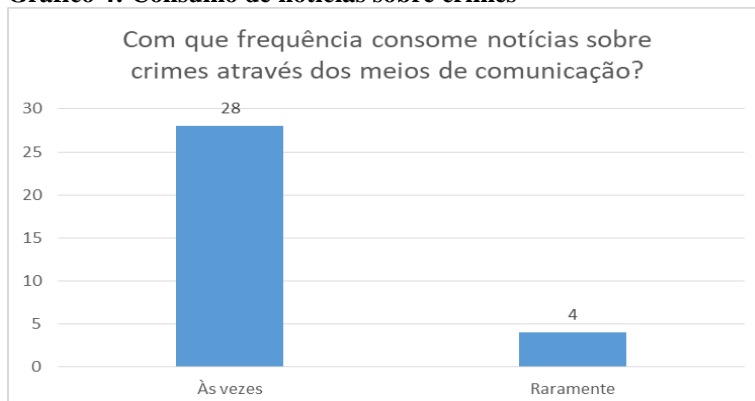


Fonte: O Autor (2024).

A predominância masculina na academia, por exemplo, pode influenciar as percepções de segurança, alinhando-se com estudos que indicam diferenças na percepção do medo do crime entre diferentes grupos demográficos (MELO; JÚNIOR, 2010).

O Gráfico 4 indica que a maioria dos participantes (28 cadetes) relatou consumir notícias sobre crimes através dos meios de comunicação "Às vezes", indicando uma exposição frequente, mas não constante.

Gráfico 4: Consumo de notícias sobre crimes

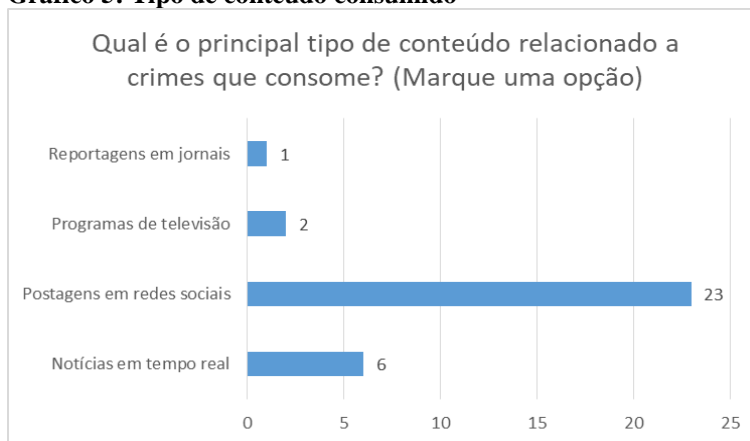


Fonte: O Autor (2024).

Este resultado alinha-se com a literatura que destaca a influência da mídia na percepção do medo do crime, especialmente quando a exposição é recorrente (SILVEIRA, 2016).

O Gráfico 5 traz a preferência por postagens em redes sociais (23 cadetes) como o principal tipo de conteúdo relacionado a crimes é notável. Esse dado reflete a tendência contemporânea de obter informações por meio de plataformas digitais, indicando uma mudança nas fontes tradicionais de notícias, como televisão e jornais (CARABINE, 2017). A predominância das redes sociais como fonte de informação pode influenciar a percepção do medo do crime, dado o potencial de amplificação e compartilhamento rápido de notícias sensacionalistas.

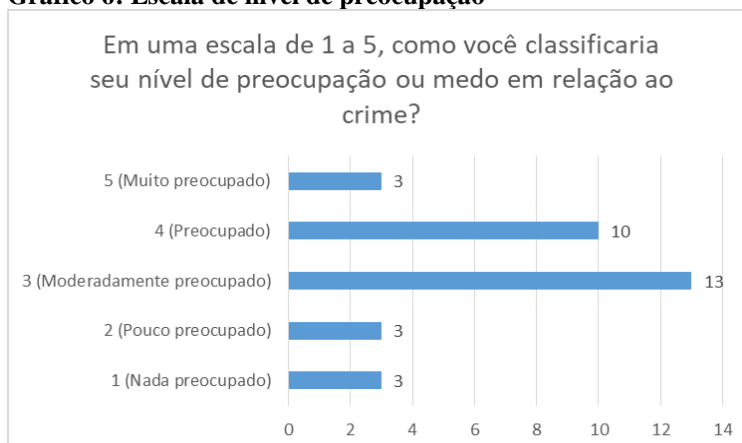
Gráfico 5: Tipo de conteúdo consumido



Fonte: O Autor (2024).

O Gráfico 6 apresenta a distribuição das respostas à escala de 1 a 5 de uma variedade de percepções em relação ao medo do crime.

Gráfico 6: Escala de nível de preocupação



Fonte: O Autor (2024).

A maior parte dos participantes classificou-se como "Moderadamente preocupado" (13 cadetes), indicando uma preocupação significativa, mas não extrema. Este resultado sugere que o medo do crime é uma preocupação relevante entre os cadetes, o que pode impactar suas atitudes e comportamentos no desempenho das funções policiais (GOMES; SILVEIRA, 2018).

Os resultados sobre a frequência de consumo de notícias e o tipo de conteúdo preferido corroboram com a teoria do cultivo de mídia, que destaca a influência acumulativa das mensagens midiáticas na construção da realidade social (CARABINE, 2017). A prevalência de postagens em redes sociais como principal fonte de informação também está alinhada com a discussão sobre a mudança nas formas de consumo de mídia na era digital (SILVEIRA, 2019).

A variação na classificação do nível de preocupação ou medo do crime reflete a complexidade das percepções individuais, indicando que a relação entre a exposição à mídia e o medo do crime não é uniforme (CARABINE, 2017). Além disso, a presença de cadetes que se classificaram como "Nada preocupados" ou "Pouco preocupados" destaca a diversidade de atitudes dentro do grupo estudado.

A compreensão dos padrões de consumo de mídia e as percepções individuais do medo do crime são fundamentais para a formulação de estratégias educacionais na academia. Considerando a influência significativa das redes sociais, os programas de formação devem abordar criticamente a natureza das informações disseminadas por essas plataformas, buscando promover uma visão equilibrada e informada sobre a segurança pública (GOMES; SILVEIRA, 2018).

A tabela 1 apresenta uma variação de respostas concernentes às diversas crenças relacionadas ao medo do crime.

Tabela 1: Crenças sobre o medo do crime

Você acredita que a exposição à mídia influencia sua percepção do medo do crime?	
Não	10
Sim	22
Você acredita que o medo do crime pode influenciar suas atitudes e abordagens como futuro profissional de segurança pública?	
Não	16
Sim	16
Você acredita que o medo do crime pode impactar negativamente o relacionamento entre a polícia e a	

comunidade?	
Não	14
Sim	18
Você acredita que a mídia tende a apresentar uma visão exagerada ou distorcida da realidade criminal?	
Não	1
Sim	30

Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (22 cadetes) expressou a crença de que a exposição à mídia influencia sua percepção do medo do crime. Esse resultado está alinhado com a teoria do cultivo de mídia, que sugere que a repetição consistente de mensagens na mídia pode moldar as percepções individuais e coletivas sobre a realidade (CARABINE, 2017). A percepção de que a mídia desempenha um papel na formação do medo do crime destaca a importância de abordar criticamente a influência da mídia na formação profissional dos cadetes.

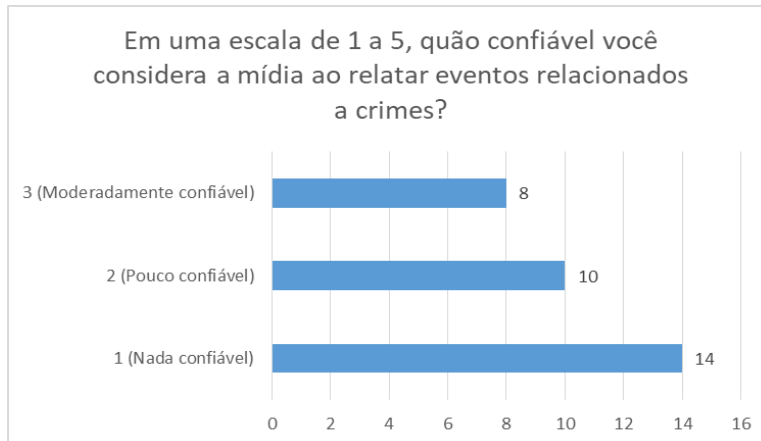
A divisão igual (16 cadetes cada) sobre se o medo do crime pode influenciar as atitudes e abordagens como futuros profissionais de segurança pública indica uma ambivalência entre os participantes. Isso é consistente com a discussão teórica que destaca a complexidade das relações entre o medo do crime e as ações individuais, sugerindo que as experiências pessoais e as interações sociais desempenham um papel significativo (CARABINE, 2017). A formação acadêmica pode, portanto, ser uma oportunidade para moldar atitudes e estratégias de intervenção baseadas em uma compreensão equilibrada do medo do crime.

A maioria dos participantes (18 cadetes) acredita que o medo do crime pode impactar negativamente o relacionamento entre a polícia e a comunidade. Esse resultado reflete a preocupação expressa na literatura sobre a possibilidade de uma abordagem mais militarizada resultante do medo do crime prejudicar as relações comunitárias (GOMES; SILVEIRA, 2018). Essa percepção destaca a importância de promover estratégias de policiamento mais centradas na comunidade durante a formação dos cadetes.

A esmagadora maioria (30 cadetes) acredita que a mídia tende a apresentar uma visão exagerada ou distorcida da realidade criminal. Esse resultado está alinhado com a discussão teórica que destaca como a cobertura midiática, muitas vezes focada em crimes sensacionalistas, pode distorcer a compreensão da sociedade sobre a realidade da criminalidade (COSTA; DURANTE, 2019). Essa consciência crítica entre os cadetes é essencial para desenvolver uma compreensão mais realista e equilibrada da segurança pública.

O Gráfico 7 apresenta os resultados sobre uma tendência significativa, onde a maioria dos participantes (14 cadetes) considera a mídia como "nada confiável" ao relatar eventos relacionados a crimes. Essa postura pode ser atribuída à literatura que destaca a tendência da mídia em se concentrar em eventos sensacionalistas, muitas vezes em detrimento da precisão e imparcialidade (SILVEIRA, 2016). A desconfiança expressa pelos cadetes enfatiza a necessidade de uma educação crítica sobre a mídia durante a formação profissional.

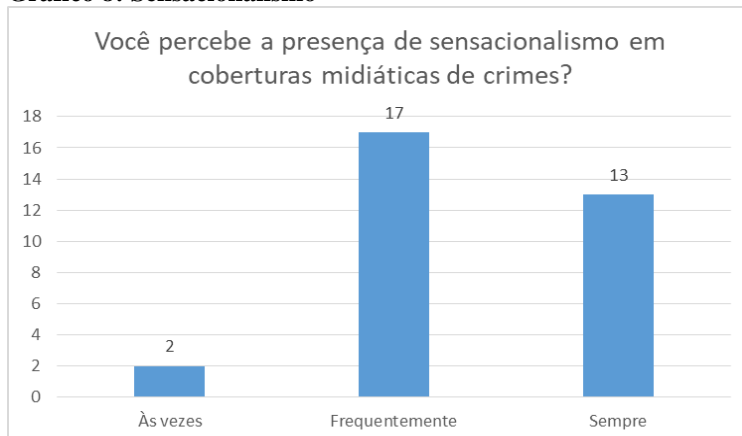
Gráfico 7: Confiabilidade na mídia



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 8 indica que a maioria dos participantes (17 cadetes) percebe frequentemente a presença de sensacionalismo em coberturas midiáticas de crimes. Isso está alinhado com a revisão teórica, que destaca a ênfase da mídia em histórias dramáticas e emocionantes para atrair a atenção do público (SILVEIRA, 2019). A consciência dos cadetes sobre o sensacionalismo na mídia sugere uma capacidade crítica de avaliação das narrativas midiáticas durante a formação.

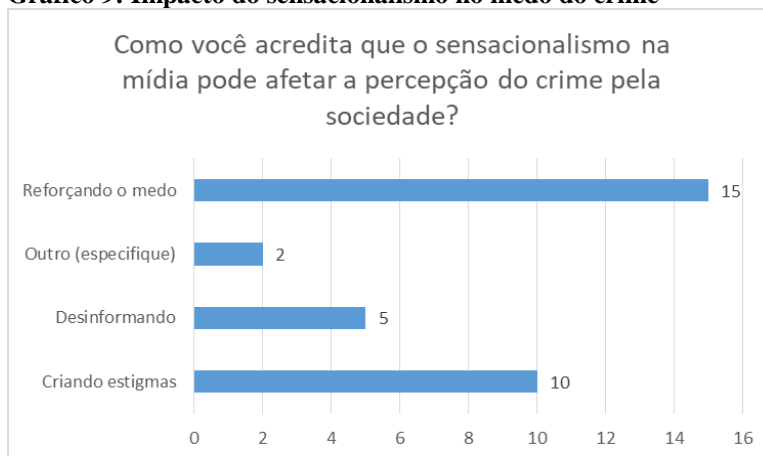
Gráfico 8: Sensacionalismo



Fonte: O Autor (2024).

Quando questionados sobre como o sensacionalismo pode afetar a percepção do crime pela sociedade, a maioria dos participantes (15 cadetes) indicou que ele reforça o medo, conforme demonstrado no Gráfico 9. Essa resposta está em consonância com a discussão teórica que destaca como a ênfase em crimes sensacionalistas pode contribuir para a construção do medo do crime na sociedade (SILVEIRA, 2016). Essa percepção sublinha a importância de abordagens equilibradas na cobertura midiática para evitar a amplificação do medo e da insegurança na sociedade.

Gráfico 9: Impacto do sensacionalismo no medo do crime



Fonte: O Autor (2024).

Alguns participantes apontaram outros impactos, como a criação de estigmas associados ao crime (10 cadetes) e a desinformação (5 cadetes). Essas percepções estão alinhadas com a literatura que discute como o sensacionalismo pode contribuir para estereótipos prejudiciais e uma compreensão distorcida da realidade criminal (SILVEIRA, 2016). A identificação desses impactos pelos cadetes destaca a necessidade de uma abordagem crítica na formação para mitigar esses efeitos negativos na sociedade.

O objetivo principal deste estudo foi examinar e analisar a relação entre a exposição à mídia e a formação da percepção do medo do crime entre os membros da Academia da Polícia Militar de Goiás, visando compreender como as representações midiáticas impactam atitudes, crenças e comportamentos relacionados à segurança pública.

Dessa forma a análise dos dados revelou que a grande maioria dos cadetes consome notícias sobre crimes através dos meios de comunicação, sendo postagens em redes sociais a principal fonte de conteúdo relacionado a crimes. Esses resultados corroboram a literatura que destaca a influência significativa da mídia na formação da percepção do medo do crime

(COSTA; DURANTE, 2019). A exposição recorrente à violência e crimes nas redes sociais pode contribuir para a intensificação do medo, conforme discutido na revisão teórica (SILVEIRA, 2016).

A maioria dos participantes acredita que a exposição à mídia influencia sua percepção do medo do crime. Essa percepção está alinhada com estudos anteriores que indicam a capacidade da mídia em moldar a perspectiva individual sobre a segurança e o crime (JÚNIOR; MELO, 2010). Essa consciência por parte dos cadetes ressalta a importância de estratégias educacionais que promovam uma análise crítica da informação midiática durante a formação profissional.

Os resultados indicam uma desconfiança expressiva na confiabilidade da mídia ao relatar eventos relacionados a crimes. Essa postura pode ser atribuída à presença frequente de sensacionalismo nas coberturas midiáticas de crimes, conforme percebido pela maioria dos cadetes. Essa desconfiança está alinhada com a literatura que destaca a necessidade de uma cobertura midiática mais equilibrada para fortalecer a confiança pública (GOMES; SILVEIRA, 2018).

A análise dos resultados sobre a crença dos cadetes na influência do medo do crime em suas atitudes e abordagens futuras, bem como na percepção do impacto negativo do medo na relação polícia-comunidade, ressalta a importância de estratégias de formação que promovam uma abordagem mais equilibrada e centrada na comunidade. Essas conclusões corroboram com a discussão teórica que destaca os impactos da influência da mídia no treinamento policial e nas estratégias de atuação (GOMES; SILVEIRA, 2018).

Diante dos resultados é sugerido à Academia de Polícia Militar de Goiás adotar abordagens educacionais que capacitam os futuros policiais a analisarem criticamente as mensagens midiáticas, promovendo uma visão mais equilibrada e informada sobre a realidade criminal. Além disso, estratégias de policiamento comunitário e prevenção devem ser priorizadas na formação para garantir uma abordagem mais humanizada e centrada na comunidade.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada na Academia de Polícia Militar de Goiás proporcionou uma análise abrangente da relação entre a exposição à mídia e a formação da percepção do medo do crime entre os cadetes. Os resultados revelaram uma predominância significativa de consumo de notícias sobre crimes através das redes sociais, refletindo a influência cada vez maior dessas plataformas na disseminação de informações sobre segurança pública.

Ficou evidente que a exposição recorrente à violência e aos crimes nas redes sociais pode intensificar o medo do crime entre os cadetes, influenciando suas atitudes e comportamentos no desempenho das funções policiais. Além disso, a pesquisa destacou a desconfiança expressiva na confiabilidade da mídia ao relatar eventos relacionados a crimes, evidenciando a necessidade de uma cobertura midiática mais equilibrada e responsável.

A análise das crenças dos cadetes sobre a influência da mídia em sua percepção do medo do crime e seu impacto nas atitudes e abordagens futuras ressaltou a importância de estratégias educacionais que promovam uma análise crítica da informação midiática durante a formação profissional. Ademais, a maioria dos participantes reconheceu que o medo do crime pode impactar negativamente o relacionamento entre a polícia e a comunidade, reforçando a necessidade de promover estratégias de policiamento comunitário e prevenção.

Diante dessas conclusões, é recomendado à Academia de Polícia Militar de Goiás adotar abordagens educacionais que capacitem os futuros policiais a avaliar criticamente as mensagens midiáticas, promovendo uma visão mais equilibrada e informada sobre a realidade criminal. Além disso, estratégias de policiamento comunitário devem ser priorizadas na formação, visando garantir uma abordagem mais humanizada e centrada na comunidade, fortalecendo assim o vínculo entre a polícia e a sociedade.

Para futuras pesquisas, sugere-se explorar mais profundamente os mecanismos psicológicos subjacentes à formação da percepção do medo do crime entre os cadetes, considerando variáveis como a exposição precoce à violência na mídia, experiências pessoais de violência e trauma, bem como o papel das estratégias de coping na gestão do medo e da ansiedade. Ademais, seria relevante investigar o impacto das políticas institucionais de apoio psicológico e emocional na mitigação do medo do crime e na promoção do bem-estar mental dos policiais em formação.

REFERÊNCIAS

ALMENDRA, Dinaldo; MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. O medo, a mídia e a violência urbana—A pedagogia política da segurança pública no Paraná. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 6, n. 2, 2012.

CARABINE, Eamonn. **CRIME E MÍDIA**. Porto Alegre : Canal Ciências Criminais, 2017. 624 p.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, v. 62, p. e20180032, 2019.

DANTAS, George Felipe De Lima; PERSIJN, Annik; JÚNIOR, Álvaro Pereira Da Silva. O medo do crime. **O alferes**, v. 22, n. 62, 2007.

GOMES, Bruna Almeida; SILVEIRA, Gabriel Corrêa. A desvalorização da polícia e a manipulação da mídia para que isso ocorra. **Projeto**, v. 28, Bom Jesus do Itabapoana, RJ: [s.n.], 2018. 241 p.

MELO, Patricia Bandeira de; JÚNIOR, José Luiz de Amorim Rattón. **Histórias que a mídia conta: o discurso sobre o crime violento e o trauma cultural do medo**. 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

PASTANA, Debora Regina. Cultura do medo. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 10, 2004.

SILVEIRA, Felipe Lazzari da. Mídia, medo e controle: Ensaio sobre o papel da mídia na dinâmica do recrudescimento do sistema penal. **Cadernos de Comunicação**, v. 20, n. 2, p. 1-21, 2016.

SOUZA, T. dos S. A relação entre Mídia e o Medo do Crime: breves considerações. **Paradoxos**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 42–48, 2019.

APÊNDICE A – TCLE

Entendo que o objetivo desta pesquisa é investigar a relação entre a exposição à mídia e a formação da percepção do medo do crime entre os membros da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Estou ciente de que minha participação nesta pesquisa é voluntária e que tenho o direito de recusar ou interromper minha participação a qualquer momento, sem que isso resulte em qualquer penalidade ou consequência negativa para mim.

Garanto que todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade e anonimato, sendo utilizadas exclusivamente para fins de análise estatística e acadêmica.

Estou ciente de que os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados em relatórios, artigos científicos ou outras formas de publicação, sempre preservando o anonimato dos participantes.

Recebi esclarecimentos suficientes sobre a natureza e os objetivos da pesquisa, bem como sobre meus direitos como participante. Todas as minhas dúvidas foram respondidas de forma satisfatória pelo pesquisador responsável.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa de forma consciente e livre de qualquer forma de coerção ou pressão.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Gênero:

- Masculino
- Feminino

Faixa Etária:

- Menos de 20 anos
- 20-25 anos
- 26-30 anos
- 31-35 anos
- Mais de 35 anos

Tempo de Curso na Academia:

- Menos de 6 meses
- 6-12 meses
- 13-18 meses
- Mais de 18 meses

Com que frequência consome notícias sobre crimes através dos meios de comunicação?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Qual é o principal tipo de conteúdo relacionado a crimes que consome? (Marque uma opção)

- Notícias em tempo real
- Programas de televisão
- Reportagens em jornais
- Postagens em redes sociais
- Outro (especifique)

Em uma escala de 1 a 5, como você classificaria seu nível de preocupação ou medo em relação ao crime?

- 1 (Nada preocupado)
- 2 (Pouco preocupado)
- 3 (Moderadamente preocupado)
- 4 (Preocupado)
- 5 (Muito preocupado)

Você acredita que a exposição à mídia influencia sua percepção do medo do crime?

- Sim
- Não

Você acredita que o medo do crime pode influenciar suas atitudes e abordagens como futuro profissional de segurança pública?

- Sim
- Não

Você acredita que o medo do crime pode impactar negativamente o relacionamento entre a polícia e a comunidade?

- Sim
- Não

Você acredita que a mídia tende a apresentar uma visão exagerada ou distorcida da realidade criminal?

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

Em uma escala de 1 a 5, quão confiável você considera a mídia ao relatar eventos relacionados a crimes?

- 1 (Nada confiável)
- 2 (Pouco confiável)
- 3 (Moderadamente confiável)
- 4 (Confiável)

- 5 (Muito confiável)

Você percebe a presença de sensacionalismo em coberturas midiáticas de crimes?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Como você acredita que o sensacionalismo na mídia pode afetar a percepção do crime pela sociedade?

- Reforçando o medo
- Criando estigmas
- Desinformando
- Outro (especifique)